

# Padroeira da Bahia louvada com fervor

Parte religiosa da Festa da Conceição se mostra mais forte do que lado profano; ambulantes reclamam do fraco movimento

FOTOS: EDUARDO MARTINS

## Encontro de imagens

JANE FERNANDES

O encontro das imagens de Nossa Senhora da Conceição e de São José do Corpo Santo, que marca a parte religiosa da Festa da Conceição, aconteceu embaixo de um aguaceiro. A chuva, no entanto, não abalou o entusiasmo dos devotos que esperavam ansiosos pelo grande momento da procissão. Após serem conduzidas juntas pelas ruas do Comércio, as imagens foram afastadas em frente ao Mercado Modelo, tomando rumos diferentes. As flores jogadas ao ar e o aplauso demorado deram provas de que, contrariando a decadência da parte profana do festejo, a devoção está longe de morrer.

"Agora está melhor porque tem mais gente", disse Maria dos Santos Silva, 78 anos, pensionista. Ela frequenta os festejos desde quando tinha 20 anos e, como nunca foi muito afeita à parte profana, acha que a fé aumenta a cada dia. Tanto que, mesmo com passos poucos firmes, fez questão de acompanhar o andor da santa nos primeiros metros do roteiro. Quando as imagens do Menino Jesus — retirada da Igreja do Pilar e incorporada depois à procissão pelos fiéis —, Santa Bárbara e São José entraram no cortejo, Maria Silva já havia ido para casa.

O único lamento dela foi exatamente na hora de ir embora, pois antigamente ninguém voltava sem levar uma sacola cheia de frutas. "Era tradicional", ressalta. A senhora orgulhosa por ter o mesmo nome da mãe de Cristo não é a única a sentir falta das bancas que lotavam a rampa do antigo Mercado Modelo de melancias, umbus, sirigiteias, cajus, goiabas, dentre outras frutas. "Hoje em dia, eles vendem esporadicamente e é muito caro", queixa-se Marlene Rufino, 67 anos, aposentada.

**ATUALIZAÇÃO** — Embora os participantes mais antigos apontem mudanças significativas apenas no entorno da parte religiosa, não há como negar que as demonstrações de fé foram atualizadas. Basta dizer que os primeiros versos cantados pelos devotos da padroeira da Bahia foram escritos por Roberto e Erasmo Carlos. "Nossa Senhora/ Me dê a mão/ Cuida do meu coração/ Da minha vida...". Jovens e idosos entoaram em conjunto.

Para Ivone Maria Barbosa, 62 anos, nada disso fazia diferença, desde que ela pudesse estar perto de sua protetora. Apesar de devotar grande amor a Nossa Senhora da Conceição, ela queria mesmo era acompanhar Santa Bárbara. A concorrência para segurar o andor da padroeira dos bombeiros só perdia mesmo para o desejo de tocar, nem que fosse em uma flor, no suporte onde estava a "dona da festa" com o seu manto azul. Puxada pela banda do Corpo de Bombeiros, a procissão, às vezes, se dividia em vários cânticos.

Enquanto o carro de som tocava louvores a Maria, a Irmandade de São José do Corpo Santo puxava outros versos, que, por sua vez, destoava dos trompetes da banda da comissão de frente. Essa aparente confusão, no entanto, apenas marcava os momentos de oração de cada grupo, e, no final, todos se entendiam na fé. Tanto que a imagem retornou ao seu altar envolta por um coro único: "Ave Maria, Ave Maria, Ave Maria, mãe de Jesus".

■ Leia mais sobre a festa de Nossa Senhora da Conceição na página 4

## CALENDÁRIO

### 13 Dezembro

#### Festa de Santa Luzia

■ Rua do Pilar / Comércio

■ Procissão pelas ruas do Comércio, até a Igreja de Nossa Senhora da Conceição

### 1º Janeiro

#### Festa da Boa Viagem

■ Baía de Todos os Santos/Procissão do Nosso Senhor dos Navegantes

■ Inclui duas procissões marítimas: a primeira no dia 31/1, a segunda, no dia 1º de janeiro

### 12 Janeiro

#### Lavagem do Bonfim

■ Cortejo que vai da Conceição da Praia à Colina do Bonfim, onde acontece a lavagem das escadarias da Basílica do Senhor do Bonfim.

### 16 Janeiro

#### Festa da Ribeira

■ Praia da Ribeira, Cidade Baixa

### 2 Fevereiro

#### Festa de Iemanjá

■ Rio Vermelho

■ Homenagem à Rainha das Águas: Devotos arrecadam as oferendas no Mercado do Peso, colocam-nas nas embarcações e jogam a quilômetros da costa.

### 16 Fevereiro

#### Lavagem de Itapua

■ Cortejo da Praia de Placafór a Itapua.

### 23 Fevereiro

#### Carnaval

■ Maior festa baiana, atrai turistas nacionais e de diversos países.

SYLVIA VERÔNICA

A força da fé e da devoção deu o tom, ontem, às homenagens a Nossa Senhora da Conceição, padroeira da Bahia. Uma missa campal celebrada pelo cardeal arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, dom Geraldo Majella Agnelo, reuniu, segundo estimativas da Polícia Militar, dois mil fiéis, no início da manhã, na basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia, em Salvador. A festa atraiu cerca de 30 mil pessoas ao Comércio.

Apesar do número expressivo, o movimento era fraco nas barracas, o que gerou queixa de alguns comerciantes. "A festa profana está morrendo mesmo. O povo só vem para a missa e a procissão. Estou começando a achar que vai deixar de valer a pena tanto sacrifício para trabalhar nesta festa", reclamou Ademar Santos.

Dados da Secretaria Municipal de Serviços Públicos (Sesp) confirmam o desânimo dos comerciantes. Das 184 vagas disponibilizadas para os ambulantes, apenas 68 foram preenchidas até o prazo de inscrições encerrado na última sexta-feira.

Às 11 horas, a imagem do Deus Menino puxou o cortejo, e a procissão seguiu pelas ruas, abrindo, sob aplausos, passagem para o andor com a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Os fiéis conduziram os andores com as imagens pelas ruas da Cidade Baixa, passando pelo Elevador Lacerda, Avenida Portugal, Avenida Estados Unidos e Praça Conde dos Arcos, retornando pelas avenidas da França e Contorno.

A fé das centenas de pessoas que ocuparam o largo, as escadarias e o adro da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia era expressa no entusiasmo dos cânticos e orações. A homilia de dom Geraldo Majella foi acompanhada com atenção. Na sua fala, o arcebispo enalteceu a importância das comemorações a Nossa Senhora da Conceição, um dos 155 títulos concedidos a Maria, mãe de Jesus, num momento de preparação para o Natal.

**PERTO DE DEUS** — A presença de Maria, segundo dom Geraldo Majella, é um chamado à conversão e à fidelidade dos cristãos. O arcebispo ressaltou a necessidade de limpar-se dos pecados e receber a graça de Deus que é Jesus Cristo. A convocação para a purificação da alma foi bem recebida pelos fiéis. "Esses tempos andam tão difíceis que é preciso estar cada vez mais perto de Deus. E Nossa Senhora facilita esse contato. Sinto



Cantando ou orando, fiéis conduzem andor com imagem de Nossa Senhora da Conceição

que o tempo de farra acabou. As pessoas aqui nessa praça, seus olhos fixos no altar, me dão certeza disso. É tempo de recolher-se e orar pela paz", comentou.

O arcebispo prosseguiu com a celebração da missa reforçando os dogmas católicos da fé num único Deus onipotente. "Não podemos nos declarar cristãos se não professarmos essa verdade. Maria é a grande orante e precisamos também fazer silêncio no coração para contemplar Deus. Estamos muito distraídos com todas as coisas ao

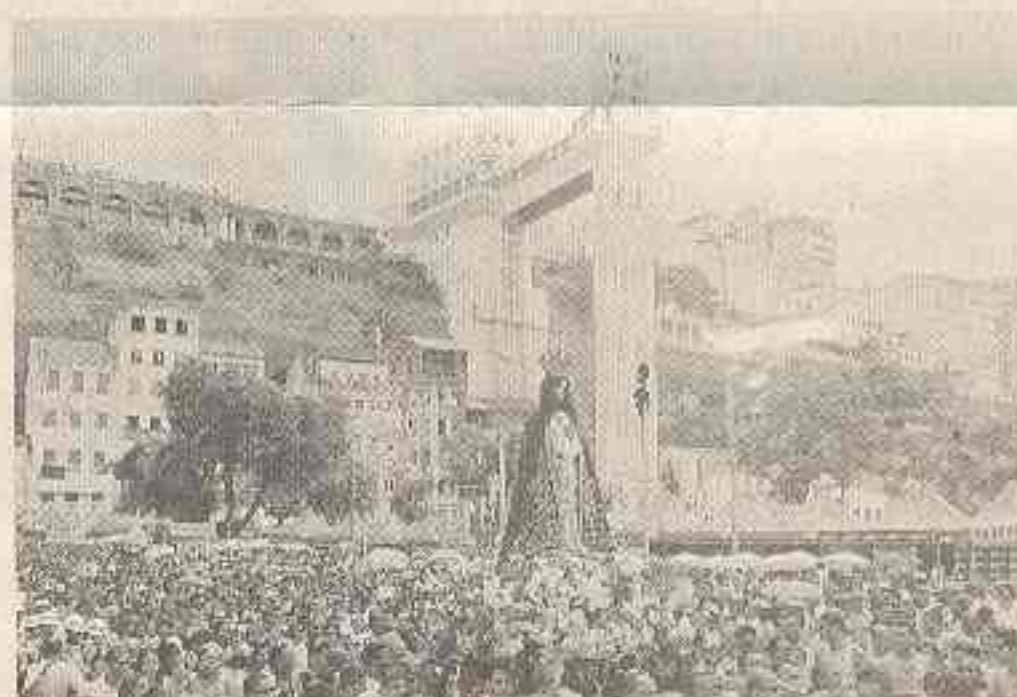
redor, querendo acompanhar tudo, mas temos que seguir o exemplo de Maria", disse o cardeal.

Durante a missa, o forte calor aumentou a venda de água mineral oferecida pelos ambulantes, que também comercializavam fitinhas e escapulários. Uma roda de capoeira chamava a atenção dos transeuntes nas proximidades do Elevador Lacerda, enquanto Maria José Conceição, 78 anos, tentava vender fitinhas.

"Frequento a festa há 20 anos, desde que vim de Catu morar

aqui na capital. E sou devota porque, além de tudo, tenho Conceição no meu nome. Acho que ela me protege por isso", comentou Maria José.

A devoção a Nossa Senhora da Conceição, também padroeira de Portugal, chegou ao Brasil por Thomé de Souza, em 1549. Foi no século XX que, com o esforço do padre Manoel de Aquino Barbosa, a festa ganhou corpo, destacando-se a harmonia na convivência das manifestações religiosas e profanas.



Mesmo com chuva, devotos participaram da procissão



Vendedores não tiveram muitos clientes na manhã de ontem

## Saudade do tradicional samba-de-roda

Waldogens do Nascimento, 68 anos, aposentado, vai à Festa da Conceição desde pequeno, mas nunca gostou de seguir a procissão. Ele chegou cedo para fazer sua oração particular e depois se entregou aos "prazeres mundanos". Parado na Praça Cayru, esperava uma amiga pa-

ra poder tomar a primeira cerveja. Apesar de preferir a folia, o aposentado destaca que, antigamente, a farra era feita com mais respeito. "Não tinha nada que chocasse a gente", diz, referindo-se às brigas que costumavam acontecer.

Porém, o maior lamento de

Nascimento é mesmo o fim do samba-de-roda, que por muitos anos contagiava os participantes. "Eu cansei de subir na mesa, sapatear e dar o meu nome", complementa, animada, Amália dos Santos, 50 anos. Na última década, ela tem ido apenas para vender acarajé, mas a sim-

pes recordação desses tempos de pandeiro faz com que gince o corpo. Na época, as árvores faziam sombra para que todos os sambistas pudessem riquerbrar à vontade. Hoje, a praça não é tão arborizada e o ritmo da festa é dado apenas pelas caixas de som.